

Marina Ellen Bragança Marques

**ATIVIDADES CIRCENSES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERÍODICOS DA ÁREA ENTRE OS ANOS  
DE 2007 A 2017**

BELO HORIZONTE

2017

Marina Ellen Bragança Marques

**ATIVIDADES CIRCENSES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERÍODICOS DA ÁREA ENTRE OS ANOS  
DE 2007 A 2017.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física-  
Licenciatura na Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com a  
temática Ensino de Circo

Orientador: José Alfredo Oliveira Debortoli

BELO HORIZONTE

2017

## **RESUMO**

Partindo então do interesse de refletir sobre a história do circo sua constituição como conhecimento escolar, entrelaçada á formação dos métodos ginásticos buscarei com esta monografia, conhecer estudos sobre ensino de circo publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nos Cadernos de Formação do RBCE, e nos trabalhos apresentados no GTT Educação Física e Escola, entre os anos de 2007 a 2017. Interesse-me pelo o que as produções revelam sobre a organização do conhecimento circo e seus conteúdos nas aulas de educação física, metodologias desenvolvidas durante as aulas e as metodologias de avaliação.

**Palavras-chave:** Circo. Ensino. Escola. Atividades Circenses.

## SUMÁRIO

### I. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

<b>1 Introdução</b>	Página 08
<b>2 Justificativa</b>	Página 10
<b>3 Objetivo</b>	
3.1 Objetivo Geral	
3.2 Objetivo Específico	Página 10

### II. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

<b>4 Metodologia</b>	Página 11
<b>5 Estudo bibliográfico</b>	Página 11

<b>III. CRONOGRAMA</b>	Página 15
------------------------	-----------

<b>IV. Referências</b>	Página 16
------------------------	-----------

# I. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

## 1 Introdução

Minha fonte de motivação para cursar a educação física é a minha experiência na adolescência com o circo, ao ter o prazer de treinar com uma trupe em Belo Horizonte, Minas Gerais, através do programa do governo estadual chamado Plugminas\*. Admirada pela beleza e resistência do circo, decidi levar um pouco da prática circense para a realidade das aulas de educação física escolar. Conseqüentemente não poderia deixar de abordar o tema no meu trabalho de conclusão de curso.

Este estudo enfatizará o conteúdo de circo na prática escolar da Educação Física. Em uma investigação bibliográfica pretendo mostrar como o circo poderá ser trabalhado na educação física escolar.

Este estudo se inspira em um contexto de reflexões que a área da Educação Física vem problematizando acerca do circo, passando pelos métodos ginásticos do século XIX e início do século XX – Método Frances, Alemão, Sueco- (SOARES, 2005), militarismo (esportivismo da ditadura militar) até chegar ao movimento Renovador com a criação das abordagens críticas (psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatório, crítico-superadora e saúde renovada). O projeto quer encontrar quais conteúdos do circo que a escola absorveu desde as ginásticas do século XIX até hoje, e quais as contribuições físicas, mentais e sociais, e as possibilidades de ensino das atividades circenses na educação física.

Partindo então do interesse de refletir sobre a história do circo sua constituição como conhecimento escolar, entrelaçada à formação dos métodos ginásticos buscarei com esta monografia, conhecer estudos sobre ensino de circo publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nos Cadernos de Formação do RBCE, e nos trabalhos apresentados no GTT Educação Física e Escola, entre os anos de 2007 a 2017. Interesse-me pelo o que as produções revelam sobre a organização do conhecimento circo e seus conteúdos nas aulas de educação física.

---

\* Plugminas: Programa do governo estadual de Minas Gerais com objetivo de promover a difusão de tecnologias educacionais inovadoras, baseadas na experimentação, no diálogo com o jovem e na produção colaborativa do conhecimento, com vistas à inserção autônoma no mundo do trabalho e à participação cidadã.

## **2 Justificativa**

Espero com este trabalho ampliar as contribuições para a área da educação física escolar, que uma história de produção e debate no campo vem gerando. Produzindo a identificação, análise, e discussão da temática do circo entendendo que ela poderá lançar luzes para novas formas de organização da prática, gerando novas possibilidades para o trabalho dentro da escola e nas aulas de educação física.

## **3 Objetivo**

### **3.1 Objetivo Geral**

- Conhecer estudos sobre ensino de circo e o que estes revelam sobre as possibilidades de organizar este conhecimento no contexto da aula de educação física.

### **3.2 Objetivo Específico**

- Mapear trabalhos e artigos publicados nos últimos dez anos;
- Identificar como são abordados os conteúdos.
- Reconhecer as metodologias desenvolvidas.
- Verificar processos de avaliação.
- Problematizar os principais aspectos abordados.

## **II. REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

### **4 Metodologia**

Construir essa pesquisa bibliográfica com base em artigos, dissertações, teses e Publicações na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nos Cadernos de Formação do RBCE, e nos trabalhos apresentados no GTT Educação Física e Escola, entre os anos de 2007 a 2017.

Este estudo faz uso da abordagem qualitativa, a qual é marcada pelos dados não numéricos, dados que são subjetivos ao sujeito. Os textos usados nesse projeto remetem a conhecimentos das ciências sociais, conhecimentos construídos nas relações sociais entre professores, alunos, escola e o circo.

Não sendo quantitativa, pois a pesquisa não faz uso de dados numéricos, estatísticos, frequência ou cálculos matemáticos que é característico do método quantitativo de pesquisa.

## 5 Referencial Teórico

Pensando a Educação Física como prática cultural pode-se considerar que ela faz parte da cultura humana, se constituindo como uma área de conhecimento que estuda e trabalha sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo criadas pelo ser humano ao longo dos tempos, estas como: ginástica, danças, os esportes, os jogos e as lutas.

O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. (DAOLIO,1995)

O ser humano se apropria dos valores e normas sociais de cada tempo histórico, exemplo disso foi na primeira metade do século XIX, onde houve em vários países um grande movimento chamado de Movimento Ginástico Europeu. Como expressão da cultura, este movimento constrói-se a partir das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia. Francisco Amoros\* se apropriou de práticas de artistas funâmbulos para construir um novo método ginástico Frances, nesse método ele dividiu a ginástica em 4 tipos: ginástica civil e industrial, a ginástica militar (no exército e marinha), e a ginástica médica. E a quarta ginástica: a cênica ou funambulesca. Porém, ele criticava a última, pois considerava que o nobre fim da ginástica aí era sacrificado ao frívolo prazer de distrair, tornando-a um espetáculo (SOARES, 2005). Para o método ser aceito ele teve que quebrar a relação de divertimento das atividades impondo princípios de disciplina e ordem.

No movimento Ginástico criou-se um afastamento do lúdico das atividades físicas, que passa a ser vista como meio de transformar os corpos, melhorando-os. Com o passar do tempo há a apropriação de novas práticas, pesquisas, leis que provocam mudanças no meio da educação física e dá aberturas para diversificar conhecimentos. Com as mudanças o circo vem a ser possível nos conteúdos das aulas de educação física.

---

\*Francisco Amoros y Ordeano: Nascido em 19 de fevereiro de 1770, em Valença, Espanha. Aos 9 anos de idade iniciou a carreira militar, foi secretário do rei Carlos IV e tutor do seu filho. No levante espanhou contra a dominação napoleônica francesa, se uniu aos franceses, foi deportado para a França em 1814, em 1815 tornou-se membro da sociedade para Instrução Elementar. A partir de 1820 começou a publicar seus estudos sobre a ginástica. Morreu em Paris em 1848 aos 78 anos de idade. (SOARES 2005 *apud* Cf.DEL POZO, 1986, e REYS, 1961).

Fator importante e que torna o Circo parte necessária dos conteúdos obrigatórios no currículo escolar é o fato de ser considerado como patrimônio cultural que, com as referências culturais e preservação da identidade de um povo resiste os movimentos globalizadores, os quais descaracterizam identidades, impossibilitando as gerações seguintes de conhecer esta forma de expressão artística. A cultura circense une histórica e geograficamente um povo, e dentro desta perspectiva, facilita o processo de ensino e aprendizagem pela reflexão sobre a identidade social de um grupo, intermediando as relações contextualizadas com a realidade e propondo medidas de sustentabilidade. (BORTOLETO, 2010).

Os estudos de Bortoleto mostram como pode ser aplicado as atividades circenses em uma aula, para ele a idade mínima seria a de 6 anos de idade até os 15 anos, em encontros que seriam 2 vezes por semana por 1 hora e 10 minutos de aula, em dias alternados. As atividades circenses foram trabalhadas com o objetivo de proporcionar diversidade cultural, inclusão, autonomia, criatividade, expressão corporal, sociabilidade de forma lúdica. O fechamento do trabalho deu-se com a apresentação de um espetáculo circense elaborado pelas próprias crianças. Dessa forma, abandonaram-se ali os moldes convencionais para as aulas de Educação Física. Os espaços que havia disponíveis não eram os melhores para a prática das atividades, mas o professor conseguiu adaptar as atividades ao espaço.

Na tentativa de amenizar possíveis empecilhos, a cada aula, se inseriam novos objetos e atividades circenses, e todos passavam por todas as atividades como se fosse um “circuito”, o que proporcionava a oportunidade de experimentação de todas as atividades selecionadas: malabares (clave, swing pool, bola de contato, aro, diabolô, bolinhas, bastão chinês), equilíbrio sobre o objeto (pé de lata, corda bamba e rola bola), equilíbrio de objetos (prato de equilíbrio), acrobacias (força e equilíbrio, solo), interpretação (palhaços) e outras (mágicas). O interessante do processo de ensino de Bortoleto foi a escassez do material. Esta situação ocasionou momentos de companheirismo entre educandos (intercâmbio de material, respeito às diferenças, cooperação), dando um caráter coletivo às atividades.

É possível aplicar as atividades circenses nas aulas, abrir portas para o conhecimento permitir que a criança se aproprie da arte e das capacidades que as atividades oferecem aproveitar a imaginação da criança para a criação de apresentações escolares. E através da interação com objeto e das dificuldades que um exercício oferece há a construção, adaptação e posicionamento da criança para que ela seja formadora de seu próprio conhecimento.

Restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdos, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento e da educação para a saúde e o lazer (SILVA, 2012).

A inserção das atividades circenses na escola desenvolve nos alunos a melhoria de coordenação motora, promoção da ludicidade, amplificação do repertório motor e da cultura corporal de movimento. O trabalho com os conteúdos do circo provocam conhecimentos críticos sobre o circo na sociedade, o treinamento do circo, a simbologia do circo.

O Presente estudo buscou artigos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte encontrando artigos publicados na última década tratando da historicidade do circo na educação Física (HAUFFE *et al.* 2014,) e também sobre as suas possibilidades como educação corporal e estética (BORTOLRTO.M.A.C,2011).

Hauffe *et al.* (2014) trás a discussão a separação da educação física do século XIX e início do século XX das artes circenses. Hauffe diz que nestes séculos o cientificismo criou uma hierarquia entre os saberes, e no Brasil se revelou como argumentação da educação física racional e moderna. A ginástica interligada a fisiologia se tornou parte dos saberes que poderiam entrar no projeto pedagógico da escola. A educação física tradicional não poderia carregar nela a arte, o saber popular, as emoções e sentidos que acompanhavam o circo, mesmo este sendo o precursor da ginástica.

Bortoleto (2011) Trás ao debate a educação estética e artística do circo para a escola, com seu potencial pedagógico. Diz que os professores estão ansiosos por novos conteúdos e usam as atividades circenses sem ter rigor pedagógico e teórico, e a aventura pedagógica pode ampliar um problema da área, quanto ao desperdício de potencialidades, salientar a fama de práticos não reflexivos, a produção da sensação de desconfiança e até repúdio para as temáticas diversificadas nas aulas. O circo trás uma grande quantidade de possibilidades enquanto valores, linguagem artística, estética, ampliação do repertório motor e experimentação corporal.

### III. CRONOGRAMA

<b>Semestre 2017 / 2</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Período</b>
Elaborar Projeto de tcc 1	02/09/17 a 31/10/17
Enviar para orientador para avaliação	03/10/17
Resumo bibliográfico sobre o tema	03/10/17 a 17/10/17
Enviar para orientador para avaliação	17/10/17
Fazer alterações	17/10/17 a 31/10/17
Enviar para orientador para avaliação	31/10/17
Entrega tcc 1	07/12/17
Férias	Dezembro/2017 A Janeiro/2018

<b>Semestre 2018 / 1</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Período</b>
Enviar para orientador para avaliação	Março/2018
Período de Revisão Bibliográfica	Abril/2018
Enviar para orientador para avaliação	Abril/2018
Elaboração da redação	Maió/2018
Enviar para orientador para avaliação	Maió/2018
Corrigir avaliação do orientador	Junho/2018
Enviar para orientador para avaliação	Junho/2018
Entrega TCC 2	Junho/2018
Apresentação TCC 2	Junho/2018

## REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A.C; CALÇA, D. H. O. Tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Revista Conexões**, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, v.2, 2007, p. 73-89.

BORTOLETO, M.A.C. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência: **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, 2010.

BORTOLETO, M. A.C. atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 2, n. 2, 2011.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

HAUFFE ,Mirian Kormann, GÓIS JUNIOR Edivaldo. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, 2014.

ONTAÑÓN, Teresa; BORTOLETO, Marco A. C.; DUPRAT, Rodrigo M. Educação Física e Atividades Circenses: O estado da arte. Porto Alegre, **Revista Movimento**, v.18, n.02, abr-jun, 2012.

SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov.**, v.20, n.2, p.106-118, 2012.

SOARES, Cármen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX - 3. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2005.